

Uso de Protocolo Paradiplomático para Assistência Tenepessística na Austrália

Maria de Aires Braga Fernandes*

* Graduada em Bioquímica. Voluntária da *Interassistanial Services for the Internationalization of Conscientiology* (ISIC), pesquisadora do *Colégio Invisível da Tenepessologia* (CIT) e do *Colégio Invisível da Serenologia* (CIS). Residente em New South Wales, Austrália. mbragafernandes@gmail.com

Especialidade: Paradireitologia

INTRODUÇÃO

Relato. Este texto visa apresentar ocorrências de eventos sincrônicos inusitados, seguidos de situação de dimener durante a interassistência específica em sessões extras da tenepes que levaram à criação de Protocolo Paradiplomático com bolsão de consciexes aborígenes no ano de 2022.

Motivação. Inspirar as conscins tenepessistas, inclusivamente as mais jejunas, a questionarem-se cosmoeticamente sobre o contexto histórico, civilizacional e cultural do local onde praticam a tenepes, mesmo que temporariamente, a fim de facilitar possível oportunidade interassistencial policármica.

Objetivo. Compartilhar as autoexperiências, percepções e análise de sincronicidades desde a retomada da tenepes até o estabelecimento de um tema de pesquisa, após quatorze meses de trabalhos.

Metodologia. A metodologia utilizada foi: a). leitura de registros no diário da tenepes entre fevereiro de 2022 e junho de 2023; b). autopesquisa e análise de fatos e parafatos; c). consulta de livros, revistas, periódicos, Enciclopédia e tratados da Conscienciologia; d). visualização de tertúlias e *lives* disponíveis *online*; e). participação em cursos da *Associação Internacional de Tenepessologia* (ICTENEPES); f). leitura de livros e visualização de filmes relacionados à cultura aborígene, colonização e reconciliação sociocultural na Austrália e reconciliação em geral.

Estrutura. Este trabalho está estruturado em 4 seções:

1. **Contextualização da Experiência.**
2. **Autoexperiência de Assistência a Conscin Aborígene.**
3. **Autoexperiência de Assistência a Consciex Aborígene.**
4. **Mudança para Propriedade Significativa Historicamente na Comunidade Aborígene Local.**

I. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Contextualização. Os três relatos apresentados ocorreram entre março de 2022 e junho de 2023. Na altura da primeira ocorrência eu residia na Austrália, vinda de Portugal, há aproxi-

madamente sete anos, mas não tinha ainda conseguido base física estável para retomar a *Técnica da Tarefa Energética Pessoal* (tenepes).

Estrangeiro. Para além da cultura Anglo-Saxônica predominante no governo do país, existe a cultura aborígine e dos povos das ilhas próximas, do Estreito de Torres, ambos considerados povos originários. Aqui, a miscigenação dos povos da Oceania com o resto do mundo mostrou-me a coexistência pacífica da multiculturalidade, algo que sempre desejara ver.

Itinerância. Nesses primeiros anos, circunstâncias de trabalho levaram-me a morar intermitentemente e por períodos entre uma e dez semanas, em oito cidades diferentes localizadas nos estados de New South Wales, Queensland e Tasmânia.

Fixação. Em fevereiro de 2022 estava finalmente assentada numa pequena cidade costeira, Crescent Head, sensivelmente a meio caminho entre Sydney e Brisbane. Havia iniciado pela primeira vez o experimento grupal da *Técnica de Mais 1 Ano de Vida Intrafísica* (TM1AVI).

TM1AVI. Conforme Vieira (1994, p. 607):

Proéxis. Esta postura de só admitir mais doze meses de vida à frente lhe dará, sem dúvida, forças, inspirações e motivações para realizar em apenas 1 ano, o equivalente a – pelo menos – uma década de atribuições das que devem ser cumpridas em sua proéxis.

Compromisso. O novo planejamento sustentado energeticamente pela TM1AVI levou-me a iniciar estudos em Tenepessologia e a reconhecer a tenepes como cláusula pétrea da minha proéxis. Em menos de três semanas tinha retomado a tenepes.

Registros. O conteúdo do diário da tenepes contribuiu para manter *awereness* e mais tarde pude fazer correlações e dar significado a uma palavra nova que havia aprendido: sincronicidade, em vez de coincidência.

Perceptibilidade. O tipo de comunicação principal durante a tenepes foi através de parapsiquismo impressivo, clariaudiência e projeção lúcida.

II. AUTOEXPERIÊNCIA DE ASSISTÊNCIA A CONSCIN ABORÍGENE

Casuística. Num final de dia, duas semanas após ter retomado a tenepes, recebi notícia acerca do estado de saúde precário e hospitalização nos cuidados intensivos de uma senhora minha conhecida. Senti, nesse momento, que estava a ser chamada ao tenepessarium, como se um íman me puxasse. Considerei que se tratava de demanda extra da tenepes e aceitei de imediato disponibilizar as minhas energias.

Extras da tenepes. Vieira (1995, p. 31), explicita:

Extras. Chegando o praticante da tenepes a um grau elevado de afinização com a consciex amparadora, transmissora, *titular*, mais permanente, de ECs, podem sobrevir exteriorizações energéticas extras ou emergenciais, ou seja: antes (principalmente), no período pré-tenepes, ou depois, no período pós-tenepes, diário, das transmissões, em momentos ou circunstâncias inesperadas. Isso acontece sem forçar física ou psiquicamente o praticante, mas de modo agradável, enriquecedor, saudável – que jamais trará qualquer conotação assediadora ou pre-

judicial – visando a atender consciexes enfermas em uma conjuntura crítica ou emergencial.

Padrão. Senti acoplamento normal com o amparador, mas desta vez, seguido de instalação involuntária de *estado vibracional* (EV) bastante intensificado. Apesar de se manter presente, o amparador desacoplou, não se procedendo à habitual doação de energia. Fez-se silêncio absoluto por uns vinte a trinta segundos, seguindo-se de inundação do *tenepessarium* com luz branca. Senti-me na presença de um padrão de energia diferente do habitual e que me deixou apreensiva.

Teste. Por duas ou três vezes, quando abria os olhos via que o ambiente estava escuro. Quando fechava os olhos e relaxava percebia ambiente de luz branca. Mantive a calma enquanto considerei a hipótese de estar a observar dimensão energética ou dimener.

Dimener. Segundo Vieira (2023, p. 13.222):

Definição. *Dimener* (dime + ener) é a dimensão energética, natural, da Ener-gossomatologia ou do holochakra das consciências ou das energias conscienciais pessoais. O conceito de dimener também conhecido por dimensão holochacral ou dimensão três e meia.

Amparo. Continuei sentindo que o amparador da tenepes se manteve presente no *tenepessarium*, mas afastado de mim.

Palco. Através de parapsiquismo impressionante percebi ser observada por mais de uma consciex questionando-me sobre as razões para disponibilizar e ceder as energias especificamente àquela conscin. Não senti ameaça de modo algum, mas percebi que simplesmente queriam saber por quê. Expor-me a este nível, foi experiência nova.

Ortopensenidade. A ortopensenidade e a confiança no amparador da tenepes foram a chave para manter a calma e o discernimento.

Explicação. Informei que vinha de um país distante, do outro lado do mundo, e reconheci que não estava ainda a par dos costumes e dos saberes do povo dali, mas todas essas questões eram pequenas perante a possibilidade de interassistência e cooperação entre todos. As energias e o ectoplasma poderiam ajudar esta senhora. E, na minha opinião, ela merecia assistência pois era excelente profissional, sempre ajudou muitas pessoas em seu redor e estava precisando de ajuda.

Gerenciamento. Continuei informando que o amparador da tenepes, ali presente, era a consciência responsável pela organização da assistência e que eu estava disponível para doar as energias conscienciais e o ectoplasma.

Timing. Adiantei que tinha intenção de ficar naquela casa por cerca de um ano e que esta seria provavelmente uma boa oportunidade para as consciexes locais conhecerem as ideias da nova ciência Conscienciologia, ciência que estuda a evolução da consciência humana.

Gratidão. Concluí dizendo que não ficaremos em dívida uns com os outros, ficando apenas gratos uns aos outros e que isso será um marco positivo na evolução consciencial de todos.

Reacoplamento. Cerca de dez a quinze segundos depois, a luz branca esvaneceu e o ambiente do *tenepessarium* tornou a ficar escuro e o amparador reacoplou.

Força. A doação de energia decorreu de maneira intensa, sobretudo pelo frontochakra por cerca de vinte minutos. Apesar de durante esse tempo ter sentido dor em ambos os globos oculares e pressão na cabeça, no final fiquei sentindo-me muito bem.

Integração. Depois de terminar, fiquei uns cinco minutos no *tenepessarium* tentando trazer ao sentido o que tinha acontecido. Por que me senti atraída para aquela assistência? Por que senti que tinha de me explicar? Por que nunca tinha ouvido falar de situações semelhantes na tenepes? Já teria acontecido a outros tenepessistas?

Genética. Na vigília física ordinária, eu costumava não prestar atenção suficiente para perceber se uma conscin tinha ascendência aborígene por duas razões: 1. Não tinha essa curiosidade ou interesse. 2. Em muitos casos, os fenótipos vão se diluindo com a mistura de raças, o que causa a distinção difícil.

Confirmação. Depois de sair do *tenepessarium* procurei informar-me e obtive a confirmação de que esta conscin era de família aborígene. Essa seria uma possível explicação para o que aconteceu, pois trata-se de um grupocarma com o qual eu não lidava diretamente.

Tares. Fenômeno semelhante de luminosidade branca, com percepção de consciexes com energia distinta do habitual ocorreu por mais cinco vezes nos dois meses seguintes. Nessas sessões de tenepes, sem qualquer intenção prévia, encontrei-me a explicar conceitos básicos do paradigma consciencial e os objetivos da tenepes.

Homenagem. Cerca de quatro semanas após a primeira ocorrência de acesso a dimener estive numa cerimônia promovida pelas autoridades do governo local, o *ANZAC Day*, na qual se presta homenagem às vítimas da I e II guerras mundiais e da guerra do Vietnã. Homenagem semelhante ocorre na maioria das cidades australianas e neozelandesas, geralmente ao nascer do dia 25 de Abril de cada ano. Nas capitais dos estados e nas cidades maiores, estas celebrações chegam a ser bastante complexas e podem durar, desde o nascer do sol até perto da hora do almoço.

ANZAC. No *website* governamental do *Australian War Memorial*, pode ler-se que se trata de codinome para uso na operação que resultou numa das mais densas campanhas de guerra de sempre:

ANZAC é o acrônimo formado a partir das letras iniciais do Corpo do Exército da Austrália e da Nova Zelândia. Esta foi a formação em que os soldados australianos e neozelandeses no Egito foram agrupados antes do desembarque em Gallipoli em abril de 1915.

Inspiração. Inicialmente eu não fazia intenção de participar nas celebrações, pois decorriam no horário da tenepes. Mas, após a tenepes dessa manhã de 25.04.2022, senti inspiração e vontade de ir. Cheguei exatamente no minuto de silêncio em homenagem aos militares que des-somaram nessas guerras.

Comparação. Em anos anteriores participei em cerimônias em cidades grandes, com centenas de pessoas desfilando com as medalhas de guerra dos seus antepassados.

Relativização. Foi então que associei o fato da cidade, além de ser muito pequena, ser também muito jovem. A população começou a aumentar mais assiduamente em meados da década

de 70, com a chegada de adeptos de desportos aquáticos nomeadamente do *surf*. Antes disso, a população era maioritariamente aborígene.

Aboriginalidade. Faz então sentido que nesta cidade costeira esteja instalado um bolsão extrafísico formado com holopensene aborígene pois, dadas as condições extremamente favoráveis do local, este povo provavelmente reside ali há muitas dezenas de milhares de anos como cultura única e contínua.

Bolsão. Segundo Conceição (2023, p. 7.935):

Definição. O *bolsão holopensênico* é o conjunto de pensamentos, sentimentos e energias, refletindo o padrão de consciencialidade, hígido ou patológico, circunscrito a determinado grupo de consciências, intra e / ou extrafísicas, vinculadas, temporariamente, por afinidade de caráter, tendências, ideologia, objetivos, interesses, intenções, ou tipo de monoideísmo, peculiar a algum aspecto da realidade ou pararealidade.

Parafatologia. No mesmo verbete, Conceição identifica vários parafatos relacionados entre si, a exemplo, o parafato de toda comunidade extrafísica se situar também na dimensão, compondo o bolsão interdimensional, específico, de energias conscienciais grupais, inserido entre a dimensão humana e a extrafísica imediata; a teia multidimensional e a prática do tenepeísmo.

Tenepes. Coloquei a hipótese: eu incluir especificamente uma conscin aborígene na prática da tarefa energética pessoal chamou a atenção das consciexes líderes desse bolsão holopensênico dominante.

Lógica. As poucas consciências ressomadas noutros continentes, que residiram e dessomaram nesta cidade provavelmente não estariam sequer no ambiente extrafísico daqui.

Reflexão. Era fato que eu tinha interagido com bolsão holopensênico distinto do habitual. Interroguei-me como melhor respeitar, pensenizar no dia a dia e manter a ortopenividade durante a tenepes, pois as ideias e as imagens incidiam nas questões raciais.

Reconciliação. Na Austrália há esforços manifestos entre os povos nativos (povo aborígene e povo do Estreito de Torres) e os povos não-nativos oriundos do restante do planeta, no sentido de aumentar o conhecimento e o respeito de todos pela cultura originária.

Precedimento. Tornou-se comum desde 2010, antes do início de eventos públicos e privados, a exemplo de: sessões parlamentares, conferências, discursos, reuniões de clubes, atividades desportivas e outras, ler-se em voz alta um protocolo no qual se declara o reconhecimento e o respeito pelo país aborígene.

Acknowledgement of country é entregue por qualquer cidadão de qualquer parte do mundo, como forma. Um exemplo do texto é: “Gostaria de reconhecer os donos tradicionais das terras e do país em que nos encontramos e a sua ligação contínua à terra, às águas e à comunidade. Presto respeito às pessoas, à cultura e aos anciãos do passado e do presente.”

Tradução. É importante referir que aqui a palavra *país* refere-se não à Austrália, mas a uma das mais de duzentas e cinquenta nações aborígenes que a compõem.

Cultura. É possível que na origem do procedimento anterior esteja o protocolo tradicional de acolhimento ao país, conhecido como *Welcome to Country*, o qual faz parte da cerimônia de boas-vindas aos visitantes.

Welcome to Country é prestado por pessoa *elder* incumbida dessa missão pelo conselho de anciãos da comunidade local. Decorre no início de um evento formal e pode assumir várias formas, incluindo canto, dança, cerimônias de fumo, para além do discurso de boas-vindas proferido em língua aborígine. O respeito mútuo é uma ideia presente na cultura ancestral.

Impacto. A associação de ideias relativamente aos dois protocolos teve muito impacto em mim, pois era jejuna na tenepes e percebi com gravidade que estava a atuar energeticamente numa região da terra que não era a minha, e sem ter-me anunciado. O respeito pelo bolsão interdimensional ficou estabelecido de tal forma que quis fazer algo para prevenir a imposição de ideias pessoais e até a condição de causar estupro evolutivo de qualquer ordem.

Redação. Nesse mesmo dia tive a intuição de redigir um Protocolo Paradiplomático no qual reconheci que o ambiente extrafísico da minha cidade é logicamente populado por um bolsão de consciexes aborígenes e apresentei o meu respeito pela sua cultura e identidade.

Intenção. Enquanto escrevia, coloquei nesse texto a minha intenção de assistência cosmoética, fraterna e universal a todas as consciexes e conscins, independentemente da sua genética e paragenética.

Livre-arbítrio. Acrescentei que desse bolsão esperava que se sentissem livres de escolher aceitar a assistência ou não, e esperava também respeito pela minha intraconsciencialidade, pelo amparador da tenepes e que nos permitissem fazer o trabalho energético livremente.

Paradiplomaciologia. Na abordagem ao bolsão aborígine tentei não me impor, mas antes criar uma oportunidade de cooperação mútua. Segundo Vieira (2014, p. 1.204) “a Paradiplomacia é a condição melhor que se procura vivenciar na estrutura dos processos sociais, parassociais e parapsíquicos.”

Paradiplomacia. O melhor é começar por se saber expor as mensagens captadas nos processos parapsíquicos usando-se todas com o questionamento clássico da racionalidade. Com quem falar? De que modo? Quando? Há de se procurar fazer de modo a não criar problemas, porque o que temos de construir é para dar bons resultados (Vieira, 2014, p. 1.204).

Sinal. Meu nível de parapsiquismo era ainda elementar, então considerei que o bom andamento da tenepes seria um sinal de que estávamos de acordo.

Protocolo. Por *Protocolo Paradiplomático* entendo ser um acordo grafopensênico estabelecido entre conscin e bolsão de consciexes, com a intenção de facilitar a Paradiplomacia interparadigmática, multidimensional e a evolução consciencial cosmoética de todos os envolvidos.

Paradiplomacia. Segundo Nahas (2023, p. 15.309):

Escrita. A *escrita paradiplomática* é a comunicação grafopensênica permeada por princípios interassistenciais e posicionamentos cosmoéticos, de modo a efetivar

a conciliação na mediação de conflitos em prol da harmonia interconsciencial, com efeitos multidimensionais repercutivos para as consciências e grupos intra e extrafísicos.

Gap. A minha motivação foi facilitar a interligação cosmoética entre o paradigma aborígene, o qual de há cerca de duzentos anos para cá recebeu a imposição do paradigma cristão (no qual ressoei) e o paradigma consciencial (no qual me incluo atualmente). Acima de tudo, eu não queria colocar-me no papel de colonizadora de ideias.

Evolução. Seria essa uma oportunidade de finalmente aprofundar a reciclagem intraconsciencial proporcionada pela tenepes e disponível tanto a mim, quanto ao amparador e às consciências atendidas.

Exemplo. Ainda, segundo Conceição (2023, p. 7.938) poderia passar de bolsão holopensênico conservantista para um vanguardista.

Exemplologia: *bolsão holopensênico conservantista* = o conjunto de pensenes retrógrados perpetuando a fossilização evolutiva entre consciências tradicionalistas, antiuniversalistas ou neofóbicas; *bolsão holopensênico vanguardista* = o conjunto de pensenes inovadores de consciências neofílicas, universalistas e congruentes com o fluxo evolutivo assistencial.

Reflexões. A partir dessa altura comecei a refletir, na vigília física ordinária, nos processos mentais que levam à compreensão, ao perdão, à reconciliação, enquanto associados à colonização, ao choque de culturas, aos jogos de poder e aos dogmas religiosos permeando tudo.

Neutralidade. Mantive firme o meu propósito de não tomar partido de nenhuma das partes em detrimento de outra, mas sim de que agora se encontre a melhor solução para todos, para seguir em frente.

Nacionalidade. Considero que o fato de eu não ter, nesta ressonância, nacionalidade inglesa favoreceu o posicionamento neutro. Por outro lado, ter a nacionalidade portuguesa teria aumentado a minha compreensão do fator colonização.

Sincronismo. Houve inúmeras sincronicidades durante os meses seguintes, levando-me a pensar que se iniciou uma interação amparada com a comunidade aborígene intrafísica também. Posso destacar: uma oferta de emprego que me levou a ingressar no ensino público por algum tempo, a oferta rara e inusitada do Dicionário de Língua Dhanggati e vários convites para almoços e reuniões com senhoras *elders* aborígenes.

Trauma. No Dia das Mães, em maio de 2022, uma das mulheres presentes falou-me da Kinchela Boys Home, instituição que entre 1924 e 1970 recebeu meninos aborígenes separados forçosamente das suas famílias para serem educados no contexto da religião anglicana e cultura inglesa. O trauma causado reflete-se ainda hoje na vida social e familiar das comunidades locais.

Ritmo. Durante vários meses, nos dez a quinze minutos iniciais a tenepes era como um ambiente de troca de ideias e imagens sobre multiculturalidade, justiça, imagens de guerra na floresta, flechas, armas de fogo, mulheres europeias e mulheres aborígenes conversando, caras pintadas, partilha, compreensão, sorrisos.

Neoparadigma. Conceitos de seriedade, ideias sobre a possibilidade de se aprender mais enquanto se está na intermissão, *zeitgeist*, perdão, cosmoética, o conceito novo de evolução consciencial, a ideia de um futuro pacífico que ainda não conhecemos, a construção de uma sociedade escola, a abolição da guerra, entre outros.

Doação. Depois destes momentos, o acoplamento com o amparador proporcionava a doação de energias. A tenepes terminava aos 50 minutos fixando um silêncio que me mostrava o quanto ativa a sessão tinha sido.

Particularidade. Apesar de estar na fase inicial da retomada da tenepes, considerei que sendo a tenepes particularíssima, personalíssima, estaria passando por fase diferente do que esperava.

Esclarecimento. Somente seis meses mais tarde vim a perceber o conceito de *tares tenepessística* (Fernandes, 2023, p. 31.790):

Tares. A *tares tenepessística* é o esclarecimento promovido pela união de trafores entre tenepessista e amparador extrafísico, por meio da transmissão de informações, neoideias, constructos ou energias reciclogênicas, durante a tarefa energética pessoal, visando promover a assistência tanto à conscin praticante da tenepes quanto às consciências envolvidas.

Assistência. Esta casuística contribuiu para o desenvolvimento da autoconfiança multidimensional e despertou o interesse no estudo sobre reconciliação entre os povos.

III. AUTOEXPERIÊNCIA DE ASSISTÊNCIA A CONSCIEX ABORÍGENE

Acolhimento. No dia em que visitei pela primeira vez a cidade de Kempsey, em final de 2021, foi-me assegurado que tudo seria organizado para que eu e a minha família vivêssemos em segurança enquanto estivéssemos trabalhando nesse local. Mais precisamente, iria ser-nos disponibilizada uma casa em Crescent Head, junto ao mar e apenas a vinte minutos dali.

Dessoma. Quando, em janeiro de 2023, soube da dessoma da jovem que prestou esse acolhimento, tão decisivo, coloquei o nome dela na tenepes com a intenção de disponibilizar as energias para assisti-la.

Gratidão. Na tenepes pensei nela e reconheci como foi a pessoa chave para ter decidido vir morar nesta região. Essa decisão havia colocado um ponto final na vida de itinerante e estabelecia as condições para retomar a tenepes.

Dimener. Após este momento de reflexão o ambiente do *tenepessarium* ficou todo branco e no ambientex percebi um tipo de energia consciencial diferente do habitual. Tive depois a forte sensação da presença desta consciex, com a sua energia muito alegre e vibrante, como se ela estivesse na minha frente.

Reacoplamento. Desta vez, este fenômeno demorou menos de um minuto. Logo se restabeleceu o escuro no *tenepessarium*, o reacoplamento com o amparador e as energias começaram a fluir.

Confirmação. Vim a saber alguns dias depois que essa consciência também era de ascendência aborígene.

Congruência. Pareceu-me plausível a hipótese de o campo energético distinto, a que acessei nos dois casos, ser formado pelo bolsão de consciexes aborígenes.

Sincronicidade. Cerca de um mês depois, na cidade de Port Macquarie, enquanto almoçava, iniciei conversa completamente casual com uma senhora desconhecida. Por sincronicidade, ela conhecia de perto a jovem que dessomara em janeiro e a quem me refiro.

Presença. Quando partilhei o meu sentimento de gratidão por esta jovem, imediatamente se formou um silêncio profundo acompanhado de um campo de energia muito definido, alegre, vívido, de intensidade quase orgânica. Esse campo foi reconhecido pela minha interlocutora, que não conhece a Conscienciologia. Ela disse-me: Parece que essa menina está aqui e quis que nos conhecessemos.

Continuidade. Durante os seis meses seguintes, por várias vezes senti a presença desta consciex na minha tenepes, por parapsiquismo impressionante. Sempre agradeci a sua presença e desejei o melhor para ela, referindo-me à melhor possível continuidade na sua evolução consciencial.

Direcionamento. Tinha ouvido falar, nos cursos de tenepes, sobre o *trinômio acolhimento-orientação-encaminhamento*. Intuitivamente pensei na *central extrafísica da verdade* (CEV) e libertei o meu pensamento dela.

IV. MUDANÇA PARA PROPRIEDADE SIGNIFICATIVA HISTORICAMENTE NA COMUNIDADE ABORÍGENE LOCAL

Referência. Um ano após residir em Crescent Head, recebi a notícia de que precisaria entregar a casa, pois os donos pretendiam aposentar-se e intencionavam regressar daí a seis meses. Estava agora em março de 2023 e achei interessante a sincronicidade quando escrevi que pretendia residir naquela morada por um ano.

Proatividade. Como é muito difícil encontrar uma casa nesta cidade para arrendamento a longo prazo, imediatamente comecei à procura, pois tinha poucos meses para mudar.

Ligação. Havia uma casa disponível na Kinchela Street e isso reportou-me imediatamente ao nome da casa de acolhimento de rapazes aborígenes: a *Kinchela Boys Home*. A casa tinha um quarto pequeno vazio, sem janelas e que seria o ideal para facilitar o ambiente escuro do futuro *tenepessarium*.

Sinal. Nesta altura já registrava regularmente a maioria das sincronicidades diárias. Pareceu-me sinal óbvio de trabalho na Kinchela Street.

Dimener. O reinício da tenepes passou pela observação de dimener durante mais de uma semana, na totalidade dos cinquenta minutos, o grupo de consciexes era bastante distinto e não sentia a presença do amparador, muito menos o acoplamento.

Protocolo. Como a situação não se resolvia, voltei a ler e a pensar no Protocolo Paradiplomático. Mas isso não resolveu o problema de não conseguir reiniciar a tenepes.

Posicionamento. Resolvi então dizer em voz baixa e tranquila que, enquanto eu morar nesta casa e pagar a renda, será justo que o meu respeito pelas ideias destas consciexes fosse equivalente ao respeito delas pela minha liberdade consciencial.

Efeito. A situação melhorou imediatamente. O ambiente escureceu e comecei a sentir leve acoplamento de amparador, seguido de doação de energias. Estava de volta aos trabalhos da tenepes.

Possibilidades. Na verdade, nada pude concluir acerca do holopensene inusitado das consciexes que dificultaram o reinício da tenepes, exceto que não era semelhante ao do bolsão holopensênico aborígene. A casa é alugada, podem ter sido vários os fatores, desde a religião específica dos donos da casa, até situações reminiscentes de arrendatários anteriores.

Amparador. Cerca de uma semana depois percebi que o modo de acoplamento com o amparador se mantinha mais sutil do que ocorrera na casa anterior. Coloquei a hipótese de ter ocorrido a *mudança de amparador da tenepes* (Bays, 2023, p. 23.255).

Parapsiquismo. Houve melhoria do nível de parapsiquismo para além do impressionante. A assistência durante a tenepes passou a incluir ocasionalmente fenômenos de clarividência, de clariaudiência, projeções assistenciais e alguns extrapolicismos.

Culturologia. Durante o ano de 2023 interessei-me por adquirir livros e ler um pouco sobre a cultura aborígene, nomeadamente temas relacionados com lendas, histórias antigas, modo de vida, alimentação e medicina tradicional, agricultura, caça e pesca. Também assisti filmes que mostram vivências da história recente da Austrália.

História. Vim a saber, por exemplo, em momentos de convívio multicultural, que a rua onde essa casa se localiza foi o último local de residência tradicional do povo aborígene da cidade.

Justiça. O processo levado à justiça pelos donos tradicionais do terreno onde essa casa foi construída constituiu o primeiro caso, em toda a Austrália, em que os terrenos lhes foram pagos em dinheiro e não apenas retirados ou ocupados.

Aprendizado. Procurei sempre olhar os assuntos com neutralidade, sem tomar partido, numa perspectiva cosmoética e evolutiva. Nem sempre consegui, pois são temas muito difíceis que envolvem áreas, por exemplo, como o Paradireito.

Cosmoética. Nos momentos de maior dificuldade perguntava-me como pensaria um ser sereno perante uma situação dessas. Isso já me tranquilizava um pouco.

Sincronicidades. Durante 2023, segundo ano da tenepes, ocorreram muitas situações que colocaram pessoas de interesse na minha frente e que foram surgindo naturalmente. Muitos acontecimentos positivos sincrônicos levaram-me a perceber que as três casuísticas estavam relacionadas e que a interassistência estava sendo bem recebida extrafisicamente.

Pararreconciliação. No dia 20.11.2023, já dentro do *tenepessarium*, mas antes de iniciar a tenepes, recebi em clariaudiência a seguinte informação: A *pararreconciliação* já começou.

Pararreurbanização. No contexto deste relato, pararreconciliação significa o processo de reconciliação cosmoética entre consciexes de grandes grupocarmas distintos com vistas à pararreurbanização e aos novos *Cursos Intermissoivos* (CIs).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interparadigmas. Encontrei no Protocolo Paradiplomático uma forma de reconhecer e respeitar a presença de consciexes de bolsão holopensênico distinto. Coloco a hipótese de ter facilitado a aproximação entre paradigmas distintos.

Recins. Os acontecimentos trouxeram várias recins, as quais eu não previa, entre elas estas 5 descritas aqui em ordem alfabética:

1. **Antidogmatismo.** O novo olhar para o paradigma religioso cristão que tem algo de paradoxal, pois reforçou o antidogmatismo, enquanto criou uma forma nova de respeito por aqueles que ali se mantêm.

2. **Liberdade.** O posicionamento de respeito pela liberdade consciencial própria e do outro, sem imposições e evitando quanto possível o estupro evolutivo.

3. **Sigilo.** Início da aprendizagem da capacidade de manter o sigilo dos acontecimentos da tenepes e ainda assim poder partilhar dados tarísticos com os compassageiros evolutivos, para o melhor de todos.

4. **Tenepes.** A confiança no amparador de função da tenepes a um nível que não julgava ser possível.

5. **Universalismo.** O desenvolvimento do senso de universalismo que vai além do conhecimento de línguas, locais e cultura, que inclui maior disponibilidade em observar o mundo a partir do olhar do outro, indo ao encontro do consenso pela Paradiplomacia.

Gratidão. Expresso gratidão aos amparadores extrafísicos e, em especial, às consciexes aborígenes que, por hipótese, se deixaram tocar e serem assistidas pela possibilidade da evolução consciencial cosmoética.

Questionologia. *Você, leitor ou leitora, já percebeu na sua área de residência, fixa ou temporária, algum bolsão holopensênico? Quais superações você atingiu para melhorar a interassistência a esse bolsão específico?*

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Bays, Rose; *Mudança de Amparador da Tenepes*** (N. 5.430; 16.12.2020); Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 23.255 a 23.261; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 29.01.2025; 15h29.

02. **Campos, Mateus; *Austrália***; UOL; Mundo Educação: Geografia; Seção Países; Disponível em: <Austrália: história, cultura, economia, governo - Mundo Educação>; Acesso em: 10.02.2025.

03. **Conceição, Izabel; *Bolsão Holopensênico*** (N. 2.978; 31.03.2014); Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048

filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 7.935 a 7.941; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 29.01.2025; 13h20.

04. **Fernandes, Fátima; *Tares Tenepessística*** (N. 5.612; 16.06.2021); Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 31.790 a 31.795; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 29.01.2025; 13h19.

05. **Gomes, Eva; *Aborígenes australianos: as tribos indígenas do país***; Austelus; Blog; Seção Diversidade Cultural; 10.03.2017; Disponível em: <Aborígenes australianos: as tribos indígenas do país>; Acesso em: 10.02.2025.

06. **Governo da Austrália; *Reconhecimento do País e Bem-vindo ao País***; Reconciliation Australia; Seção Reconciliação; *New South Wales*, Austrália; Disponível em: <Reconhecimento do País e Bem-vindo ao País - Reconciliation Australia>; Acesso em: 10.02.2025.

07. **Governo da Commonwealth; *Memorial de Guerra Australiano: Acrônimo ANZAC***; *Australian War Memorial*; Unidade de eSales *Australian War Memorial* GPO Box 345; Campbell, Austrália; 28.07.2021; Seção Enciclopédia. Disponível em: <<https://www.awm.gov.au/articles/encyclopedia/anzac/acronym>>. Acesso em: 10.02.2025.

08. **Nahas, Jacqueline; *Escrita Paradiplomática*** (N. 2.934; 15.02.2014); Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 15.309 a 15.314; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 29.01.2025; 13h33.

09. **Vieira, Waldo; *Dimener*** (N. 528; 27.04.2007); Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 13.222 a 13.225; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 23.01.2025; 09h15.

10. **Idem; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal***; revisoras Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 17 E-mails; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 16 websites; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 31.

11. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciológica***; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 607.

12. **Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciológica***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014, p. 1.204.

13. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC e EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 652 conceitos analógicos; 30 E-mails; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019, página 1.450.